

UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON E OS PARTOS POR CESÁRIA REALIZADOS NO BRASIL (APOIO UNIP)

Alunas: Kauane Araujo Santos e Vanessa Nina Zegarra

Orientadora: Profa. Dra. Rachel Franklin da Costa Contrucci

Curso: Enfermagem

Campus: Marquês

Os primeiros relatos de nascimentos por parto cesárea descritos abordam que essa intervenção era realizada somente em mulheres que iam a óbito, com o intuito de salvar a vida do feto. Diante desse contexto, percebe-se que, ao longo dos anos, o foco desse procedimento se modificou e passou a ser uma ferramenta de utilização recorrente. O Brasil, em 2019, apresentou uma das taxas mais altas do mundo de partos por cesárea, alcançando o marco de 55,4%, ultrapassando o preconizado pela Organização Mundial da Saúde de até 15% de cesáreas do valor total de nascimentos. A pesquisa teve por objetivo investigar os índices de partos cesáreas no Brasil e sua relação com as indicações segundo a Classificação de Robson. Trata-se de uma pesquisa documental, quantitativa, na qual foi utilizada a classificação dos grupos de Robson de modo a identificar o índice de cesárea em cada amostra. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), com o auxílio do TABNET, para organização e consulta das informações. Posteriormente, os dados foram ordenados em tabelas no programa Microsoft Excel para análise. Concluiu-se que as taxas de cesáreas analisadas apresentaram aumentos em todas as regiões brasileiras e todos os grupos de Robson. Portanto, é notória a necessidade de políticas públicas de incentivo às mulheres no que se refere ao parto normal, humanizado, maior investimento na educação em saúde da população e treinamento adequado dos profissionais da equipe que acompanham as gestantes e parturientes, ressaltando a importância da classificação de Robson como ferramenta para delimitar o perfil epidemiológico dos partos por cesárea de acordo com os grupos.